



RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO PROGRAMADA RFP/DSB/CATESA/030/2017

Fiscalização Programada no Sistema de Abastecimento de Água e
Esgotamento Sanitário

Município de Fátima do Sul

Campo Grande – MS

Julho/2017

SUMÁRIO

I. INFORMAÇÕES PRELIMINARES	3
1. Dados da Fiscalização	3
2. Identificação do Município	3
3. Identificação do Prestador de Serviços	3
II. INTRODUÇÃO	4
III. OBJETIVO DA FISCALIZAÇÃO	4
IV. METODOLOGIA UTILIZADA	6
V. INFORMAÇÕES DOS SISTEMAS	6
VI. DESCRITIVO DOS SISTEMAS	7
VII. METAS CONTRATUAIS	12
1. INFORMAÇÕES RECEBIDAS	12
2. FISCALIZAÇÃO A CAMPO	15
1. Vanderley Dias de Souza – Supervisor local;	15
2. Paulo roberto Augusto Nepomuceno – Gerente Regional;	15
3. Célio Poveda Filho – Gestor Operacional da Regional;.....	15
4. Vera Lúcia Camargo – Gestora de Processo da Regional	15
a) Informações coletadas <i>in loco</i>	15
IX. CONSTATAÇÕES	17
1. Estrutura de Pessoal e Equipamentos	17
3. SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	18
3.1. Captação de Águas Subterrâneas - Poços	18
3.2. Reservatórios de Água	19
4. SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	21
4.1. Estações Elevatórias de Esgoto	21
4.2. Estação de Tratamento de Esgoto	22
5. Almojarifado	24
X. RECOMENDAÇÕES	24
3) Sistema de Abastecimento de Água - Captação de Águas Subterrânea ...	25

I. INFORMAÇÕES PRELIMINARES

1. Dados da Fiscalização

Área	Câmara Técnica de Saneamento
Processo Administrativo	51/200552/2017
Data da Fiscalização	12 e 13/07/2017
Equipe Técnica	Eng.º Hailton Vasconcelos – coordenador da CATESA (Câmara Técnica de Saneamento); Alison Peixoto – assessor técnico; Rúbia Tatiane da Luz – técnica em regulação; Danielle Adma M. Vendimiati – assessora técnica.

2. Identificação do Município

Município	Fátima do Sul
Localidades Atendidas	Fátima do Sul, Culturama e Novo Planalto
Regional	Grande Dourados
Convênio de Concessão	Convênio de Concessão com Gestão Compartilhada
Vigência do Convênio	30/03/2000 a 29/03/2020
Convênio de Cooperação	Não possui

3. Identificação do Prestador de Serviços

Razão Social	Empresa de Saneamento do Mato Grosso do Sul S.A - SANESUL
Endereço	Rua Dr. Zerbin, 421 - Chácara Cachoeira, CEP 79040-040
Cidade	Campo Grande - MS
Telefone	(67) 3318-7700
CNPJ/MF	03.982.931/0001-20
Responsável pelas Informações	Hilário Juliano de Almeida
Cargo	Gerência de Desenvolvimento Empresarial (GEDES)
Telefone	(67) 3318-7760
E-mail	Hilario.almeida@sanesul.ms.gov.br



II. INTRODUÇÃO

Em 30 de março de 2000 o município de Fátima do Sul assinou, com a Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul - SANESUL, Convênio de Concessão com Gestão Compartilhada para Operação, Manutenção e Exploração dos Serviços Públicos de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário na área urbana, e a Agepan, em cumprimento ao parágrafo único do artigo 3º da lei estadual 4.599/2014 e à lei estadual 2766/2003, passou a partir desta a regular e fiscalizar os serviços objeto do Convênio.

Este relatório detalha a ação de fiscalização programada realizada pela Agepan/DSB/CATESA, nos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário de Fátima do Sul, de acordo com o escopo informado antecipadamente ao Prestador de Serviços e Poder Concedente, em cumprimento aos termos estabelecidos na Lei n ° 11.445/07 e legislações pertinentes.

III. OBJETIVO DA FISCALIZAÇÃO

Em 2017, a Agepan iniciou as fiscalizações a campo com dois objetivos principais:

Aproximar-se do Poder Concedente, de maneira que o Município conheça seus direitos e a estrutura que tem à sua disposição para regulação e fiscalização dos serviços por ela contratados, seja por meio de Convênios de Concessão ou Contratos de Programas.

Conhecer os sistemas de água e esgoto dos 67 (sessenta e sete) municípios operados pela Sanesul e fiscalizados pela Agepan, e identificar eventuais irregularidades nas unidades operacionais dos serviços públicos prestados pela Sanesul, no município de Fátima do Sul.

Essa primeira fiscalização a campo não tem a pretensão de executar vistorias técnicas aprofundadas, mas conhecer e verificar, no âmbito geral, como são operados e mantidos os sistemas de água e esgoto sob responsabilidade da Sanesul. Qual a estrutura disponibilizada, em termos de equipamentos e pessoal; como estão as instalações em funcionamento e as desativadas. E apontar elementos que se destacaram durante as visitas e que podem, de alguma maneira, afetar o desempenho dos sistemas, seja no aspecto técnico, operacional, estrutural ou de segurança. Estes apontamentos terão seus fundamentos junto às leis, portarias e normas regulamentadoras da matéria, vigentes.

Base Legal	Descrição do Instrumento
------------	--------------------------

Lei Federal 11.445/2007	Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico.
Decreto 7.217/2010	Estabelece normas para execução da Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.
Lei Federal nº 9.433/1997	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos
Portaria Ministério da Saúde 2914/2011	Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade
Resolução CONAMA 430/2011	Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357/2005.
Decreto Estadual Nº 13.990/2014	Regulamenta a outorga de direito de uso dos recursos hídricos, de domínio do Estado de Mato Grosso do Sul.
Manual de Outorga Imasul	Orienta a concessão da outorga de direito de uso dos recursos hídricos, de domínio do Estado de Mato Grosso do Sul.
NR 10	Requisitos e condições mínimas para Instalações e Serviços em Eletricidade
NR 15	Atividades e Operações Insalubres
NR 23	Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção
NBR 12208/1992	Projeto de Estações Elevatórias de Esgoto Sanitário
NBR 12209/1992	Projeto de estações de tratamento de esgoto sanitário
NBR 12212/1992	Projeto de poço para captação de água subterrânea
NBR 12214/1992	Projeto de sistema de bombeamento de água para abastecimento público
NBR 12215/1992	Projeto de adutora de água para abastecimento público
NBR 12216/1992	Projeto de estação de tratamento de água para abastecimento público
NBR 12217/1994	Projeto de reservatório de distribuição de água para abastecimento público
NBR 13035/1993	Planejamento e instalação de laboratórios para análises e controle de águas - Procedimento
NBR 15527/2007	Água de chuva - Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis - Requisitos
Normativos da AGEPAN, já publicados e em fase de publicação	<ul style="list-style-type: none"> • PORTARIA Nº 147/2017- Condições Gerais da Prestação e Utilização dos Serviços Públicos de SAA e SES; • PORTARIA Nº 148/2017 - Contrato de Adesão de Prestação dos Serviços Públicos de de SAA e SES; • PORTARIA Nº 149/2017- Condições Gerais para os Procedimentos de Fiscalização da Prestação; • PORTARIA Nº 150/2017- Condições mínimas para a celebração de contratos especiais com grandes usuários; • PORTARIA Nº 151/2017- Penalidades aplicadas aos prestadores de serviços; • Informações e Indicadores da regulação técnica e econômica da prestação.

IV. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia adotada para desenvolvimento da ação fiscalizadora abrange as seguintes etapas:

1. Solicitação de informações/documentos à Sanesul, conforme Ofício n.60/DSB/AGEPAN 19/06/2017.
2. Análise documental;
3. Fiscalização a campo compreendendo visita nas instalações e registro fotográfico;
4. Consolidação das informações; e
5. Emissão do relatório de fiscalização.

V. INFORMAÇÕES DOS SISTEMAS

As informações a seguir foram retiradas do relatório operacional enviado mensalmente pela Sanesul.

1 Água	
População atendida (12/2016)	18.873 (SNIS AG026)
Atendimento urbano de água	99%
Captação	Não possui
ETA	Não possui
Poços	04 poços
Extensão de rede	109,20 km
Reservação	1.825 m ³
Volume produzido (m ³ /ano)	1.864.242,75
Índice de perdas na distribuição	48,15 %
Índice de hidrometração	99,56 %
Índice de macromedição	21,23 %
Consumo médio por economia (m ³ /econ.)	11,61
2 Esgoto	
População atendida	2.975
Atendimento urbano de esgoto	17,40 %
Tratamento	100 %
ETE	01 unidade
Extensão de rede	38,06
Volume coletado (m ³ /ano)	114.439,44

Volume tratado (m³/ano)

114.439,44

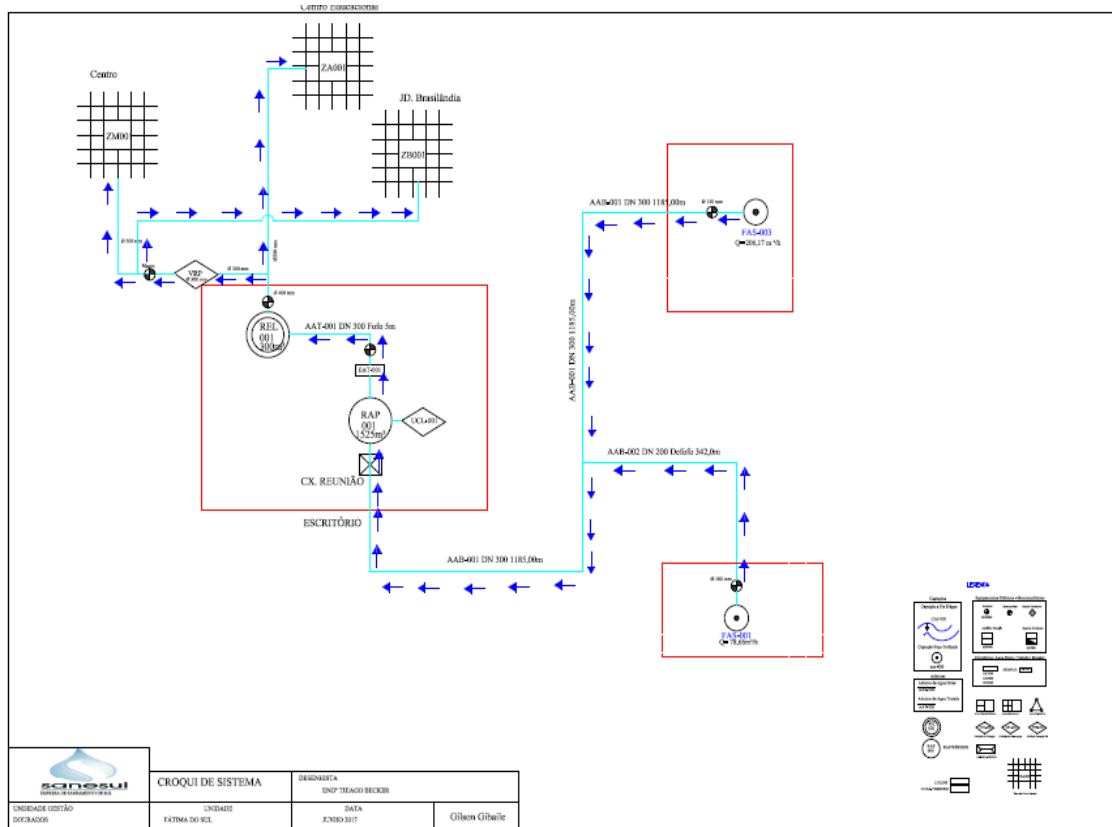
VI. DESCRITIVO DOS SISTEMAS

a) Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água da cidade de Fátima do Sul é composto por 4 poços tubulares profundos; 2 em operação e 2 inativos sem maiores informações a respeito da causa da paralisação. Juntas estas captações totalizam uma vazão média de 285,83m³/h, assim distribuídas: FAS-001 = 79,66 m³/h; FAS-003 = 206,17 m³/h.

Os poços FAS-001 e FAS-003 abastecem o reservatório apoiado RAP-001 com capacidade de 1.125m³. Além deste reservatório há ainda um reservatório elevado REL-001 com capacidade de 300m³. No RAP-001 ocorre o tratamento da água, a fluoretação é por ácido fluorsilícico e a cloração por cloro gasoso. Após o tratamento a água é transportada por uma bomba elevatória, a EAT-001. Após a chegada no REL-001 é distribuída para toda cidade, sendo que na Zona baixa e Zona média há uma VRP (Válvula Redutora de Pressão).

O croqui do sistema de abastecimento de água é apresentado abaixo, onde observam-se os detalhes das unidades e das áreas de abastecimento do sistema.



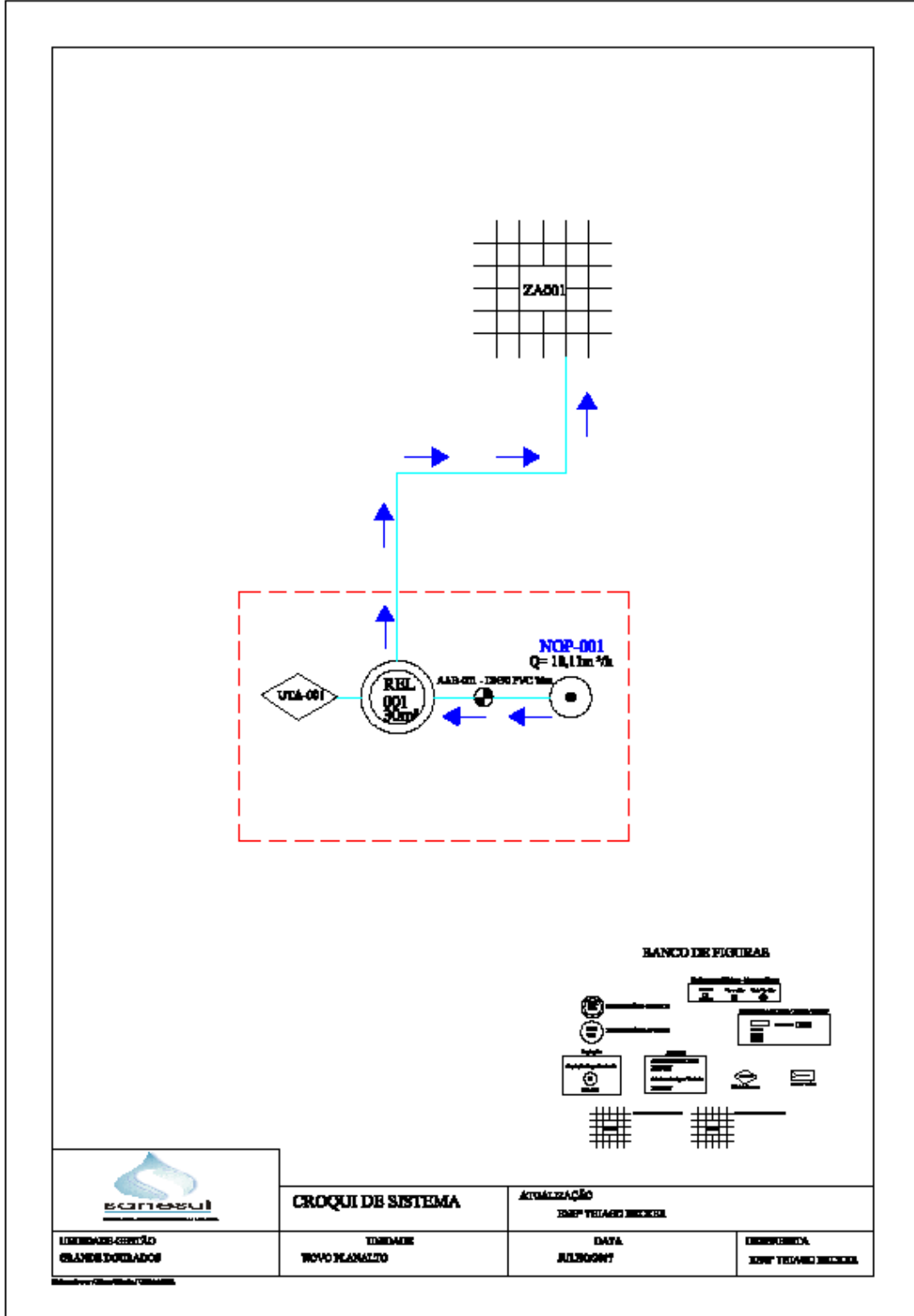


Governo do Estado de
Mato Grosso do Sul



Croqui do Sistema de Abastecimento de Água de Fátima do Sul.

Os croquis dos sistemas de abastecimento de água dos distrito de Novo Planalto e Culturama estão apresentados abaixo, onde observam-se os detalhes das unidades e das áreas de abastecimento do sistema.



b) Esgotamento Sanitário

O sistema de esgotamento sanitário de Fátima do Sul é dotado de 38,06 km de RCE - Rede Coletora de Esgoto, 02 (duas) Estações Elevatórias de Esgoto Bruto, 01 (uma) ETE – Estação de Tratamento de Esgoto e 01 (uma) EEET – Estação Elevatória de Esgoto Tratado, para o atendimento de 1.012 ligações domiciliares.

O efluente coletado na redes escoam parte por gravidade e outra parte é bombeada pelas EEBB-001 e EEBB-002 até a chegada da ETE.

O Sistema de Tratamento é constituído por um sistema preliminar com gradeamento, desarenador e calha parshall, após esse processo, o efluente é direcionado para o reator.

O reator é do tipo UASB com capacidade de tratamento para 16 L/s e tem como finalidade a redução da carga orgânica do efluente. A ETE possui também leitos para a secagem do lodo. O corpo receptor o Rio Dourados.

O croqui do sistema de esgotamento sanitário é apresentado abaixo, onde observam-se os detalhes das unidades e das áreas de atendimento do sistema.



Croqui do Sistema de Esgotamento Sanitário de Fátima do Sul.

VII. METAS CONTRATUAIS

O Convênio de Concessão com Gestão Compartilhada assinado entre o Município de Fátima do Sul e Sanesul prevê a execução de Plano de Investimentos de acordo com o cronograma estabelecido entre ambas as partes, entretanto, estas informações em específico não foram apresentadas a Agepan.

VIII. EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

1. INFORMAÇÕES RECEBIDAS

As informações foram solicitadas por meio do Ofício n.60/DSB/AGEPAN e ANEXO, de 19 de junho de 2017, pertinentes ao processo de planejamento da fiscalização a campo do Município de Fátima do Sul. A Sanesul encaminhou os seguintes documentos:

Item	Documento Solicitado	Status
A	Sistema de Abastecimento de Água	
1.	Croqui esquemático do sistema de abastecimento de água, contendo:	●
1.a	Localização das ETA, poços, reservatórios, elevatórias e demais unidades operacionais, com nomenclatura de cada uma delas.	●
1.b	Indicação do fluxo.	●
1.c	Indicação da região atendida por cada ETA e cada um dos poços e respectivas unidades.	●
1.d	Indicação dos diâmetros e extensão das adutoras e linhas de recalque presentes no croqui.	●
2.	Lista contendo o endereço de cada unidade operacional, contendo a mesma nomenclatura presente no croqui.	●
3.	Ficha técnica do sistema, inclusive equipamentos.	●
4.	Outorga para captação de água e Licença de Operação das ETA, dos poços e elevatórias em operação;	●
5.	Usos inadequados que comprometem a qualidade da água bruta, localizados a montante da captação.	●
6.	Sistema de secagem de lodos gerados e localização dos pontos de depósito destes lodos.	●
7.	Memorial descritivo do sistema	●
8.	Informações relativas ao tratamento de água, incluindo a descrição dos processos, materiais e produtos químicos que são adicionados nos cavaletes dos poços, na reservação e distribuição;	●
9.	Laudos de Qualidade da água bruta, da saída das ETA, dos Reservatórios e da distribuição, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016.	●
10.	Sistema de reuso.	●
11.	Relatórios de Ocorrências Operacionais, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016;	●





Item	Documento Solicitado	Status
A	Sistema de Abastecimento de Água	
12.	Relatórios de Ocorrências Comerciais, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016;	●
13.	Programa de manutenção preventiva e emergencial;	●
14.	Plano de contingência	●
15.	Relação de obras em andamento	●
16.	Relação de obras previstas para 2017	●

Item	Documento Solicitado	Status
B.	Sistema de Esgotamento Sanitário	
1.	Croqui esquemático do sistema de esgotamento sanitário, contendo:	●
1.a	Localização das ETE, elevatórias e demais unidades operacionais, com nomenclatura de cada uma delas.	●
1.b	Indicação do fluxo.	●
1.c	Indicação da região atendida por cada ETE e respectivas unidades.	●
1.d	Indicação dos diâmetros e extensão dos coletores tronco, interceptores, emissários e linhas de recalque presentes no croqui.	●
2.	Lista contendo o endereço de cada unidade operacional, com a mesma nomenclatura presente no croqui.	●
3.	Ficha técnica do sistema, inclusive equipamentos.	●
4.	Localização e descrição do sistema de tratamento dos lodos da ETE, inclusive indicando o local de deposição dos lodos tratados.	●
5.	Ponto (s) de lançamento do efluente tratado;	●
6.	Estudo de autodepuração;	●
7.	Outorga para lançamento de efluentes e Licença de Operação das ETE e elevatórias em operação;	●
8.	Memorial descritivo do sistema	●
9.	Informações relativas ao tratamento de esgoto, incluindo a descrição dos processos, materiais e produtos químicos utilizados;	●
10.	Laudos de Qualidade do esgoto bruto e tratado, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016.	●

Item	Documento Solicitado	Status
B. Sistema de Esgotamento Sanitário		
11.	Relatórios de Ocorrências Operacionais, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016;	●
12.	Relatórios de Ocorrências Comerciais, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016;	●
13.	Identificação dos usuários que submetem seu esgoto a tratamento prévio, visando sua adequação aos padrões do prestador de serviços, e caracterizar estes efluentes que potencialmente podem comprometer a eficácia do tratamento;	●
14.	Programa de manutenção preventiva e emergencial;	●
15.	Plano de contingência	●
16.	Relação de obras em andamento	●
17.	Relação de obras previstas para 2017	●

Item	Documento Solicitado	Status
C Sistema Comercial		
1.	Relatórios de Atendimento Comercial, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016;	●
2.	Listagem das Ordens de Serviço, mensais; do período de janeiro a dezembro de 2016;	●
3.	Cópia de uma fatura de água de cada segmento de usuários: residencial; residencial baixa renda; comercial. Industrial e público;	●
4.	Programa de recuperação e ampliação das estruturas físicas.	●

Item	Documento Solicitado	Status
D. Informações Econômico-financeira Contábil		
1.	Balancete de Verificação em 31/12/2016 (receitas, custos e despesas segregadas por serviço (água e esgoto));	●
2.	Inventário dos bens patrimoniais por sistema (água e esgoto), e da área comercial;	●
3.	relação da força de trabalho atual (empregados/terceirizados) alocados por sistema (água e esgoto), e na área comercial;	●
4.	Valor efetivamente arrecadado de todas as receitas operacionais, diretamente nos caixas do prestador de serviços, por meio de terceiros autorizados (bancos e outros), no período de janeiro a dezembro/2016.	●

Entregue	
Parcial	
Não entregue	
Não Aplicável	

2. FISCALIZAÇÃO A CAMPO

A equipe técnica da CATESA – Câmara Técnica de Saneamento da Agepan, realizou a fiscalização a campo nos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Município de Fátima do Sul nos dias 12 e 13 de julho de 2017, conforme programação informada através do ofício n.60/DSB/AGEPAN, de 19 de junho de 2017.

Da CATESA estava presente o Eng.º Hailton Vasconcelos.

No escritório local da Sanesul, a equipe da Agepan foi recebida por técnicos da Regional Grande Dourados e da localidade de Fátima do Sul, listados a seguir:

1. Vanderley Dias de Souza – Supervisor local;
2. Paulo Roberto Augusto Nepomuceno – Gerente Regional;
3. Célio Poveda Filho – Gestor Operacional da Regional;
4. Vera Lúcia Camargo – Gestora de Processo da Regional

a) Informações coletadas *in loco*

- **Dos funcionários:**

Estão lotados na unidade

QUADRO FUNCIONAL	
EMPRESA	QUANTIDADE
SANESUL - PRÓPRIOS	13

- **Dos equipamentos:**

Relação de Equipamentos	
Caminhão com valetadeira	01
Caminhão MB	01
Veículo Strada	01
Veículo Montana	01

Veículo Gol	01
Carretinha reboque	01
Compactador de solo	01
Equipamento de corte de asfalto	01
Retroescavadeira	01
Chapa vibratória	01
Motobomba	01

b) Unidades Operacionais

A equipe de fiscalização visitou as seguintes instalações operacionais do sistema de abastecimento de água, com as respectivas características atuais:

Item	Código	Vazão (m³/h)	Prof./Inst. (m)	NE/ND (m)	Destino	Endereço
1	FAS 001	79,66	26/18	6/9	RAP-001	Av. Nove de Julho, S/N-Rotatória
2	FAS 003	206,17	92,30/214	3/5	RAP-001	Mini Anel Viário Nelson Erico de Sena
Item	Código	Volume (m³)	Material	Formato	Tipo	Endereço
3	REL 001	300	Concreto	Cilíndrico	Elevado	R: Ataufo de Matos Flores, 1349
4	RAP 001	1.525	Coc. armado	Cilíndrico	Apoiado	R: Ataufo de Matos Flores, 1349

A equipe de fiscalização visitou as seguintes instalações operacionais do sistema de esgotamento sanitário, com as respectivas características atuais:

Item	Código	Volume (m³)	Material	Formato	Tipo	Endereço
1	EEEEB 001	15,55	Concreto armado	Quadrado	Re-autoescurvante	Avenida 9 de Julho, s/n
2	EEEEB 002	9,70	Concreto armado	Quadrado	Re-autoescurvante	Em torno do Lago
3	EEET 001	14,81	Concreto armado	Quadrado	Re-autoescurvante	Prolongamento da Rua Jardim, s/n (pátio da ETE)
Item	Código	V. Nominal (L/s)	Material	Formato	Tipo	Endereço
3	ETE 001	16	Concreto armado	Circular	Anaeróbio	Prolongamento da Rua Jardim, s/n

IX. CONSTATAÇÕES

Durante a visita foram constatadas as seguintes práticas e situações.

1. Estrutura de Pessoal e Equipamentos

A estrutura de pessoal e equipamentos é suficiente para atender as demandas locais.

No Relatório Gerencial enviado mensalmente à Agepan, a Sanesul informa o quantitativo de 366 empregados próprio-total. Neste item deverá constar apenas os 04 (quatro) funcionários listados acima, lotados na unidade (próprios e terceiros).

As equipes de campo utilizam de software específico para recebimento e baixa de ordens de serviços; o que agiliza o atendimento. Os equipamentos de campo (caminhão, policorte, etc.) são suficientes para atender a demanda.

Pelo porte do município há interação imediata entre as equipes de campo e o atendimento, permitindo informar aos usuários o motivo de eventuais faltas d'água ocasionadas durante intervenções no sistema.

2. Atendimento ao Público

COMERCIAL - ATENDIMENTO AO CLIENTE	
ID Unidade: SEDE-Atendimento ao Cliente	
Localização: rua Ataufo de Matos Flores	
Outras Unidades na mesma Área: SEDE/Almoxarifado/FAS-002 (destivado e lacrado)	
Constatações	
Boa Limpeza e Organização do local. Está em licitação a reforma do prédio.	
Possui Livro de Reclamações/Sugestões e Código de Defesa do Consumidor em local visível e de fácil consulta.	
Recomendações	
Disponibilizar a tabela de Enquadramento Tarifário da Concessionária em quadro mural de fácil visualização.	
Disponibilizar Conta mensal modelo, com explicação dos principais pontos de dúvidas dos clientes, em quadro mural de fácil visualização.	
Registro Fotográfico:	
	
Atendimento ao Cliente	Atendimento ao Cliente

3. SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.1. Captação de Águas Subterrâneas - Poços



Os poços são identificados por uma numeração sequencial de entrada em operação, precedida da sigla da unidade (município ou distrito) à qual pertença. FAS é a sigla do município de Fátima do SUL, e NOP e CTM para os distritos de Novo Planalto e Culturama, respectivamente.

Recomenda-se fazer o seu tamponamento dos poços desativados, conforme estabelecido pelas normas ambientais, assim como a devolução da área onde este se encontra (caso não haja outras unidades em operação) para o poder concedente (município), se for o caso.

Há uma rede antiga de cimento amianto, de 150mm de diâmetro e aproximadamente 1.200m de extensão, com previsão de ser substituída até dezembro/2017.

A seguir são apresentadas as informações obtidas durante visita às instalações.

CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA	
ID Unidade: FAS-001	
Localização: Av. Nove de Julho - Rotatória	
Vazão: 79,66m ³ /h	
Outras Unidades na mesma Área:	
Envia para: Caixa de reunião/RAP-001	
Constatações	
Possui Macromedidor em operação.	
Possui tomada de água para coleta para análises e tubo de medição de nível.	
Não foram observados vazamentos aparentes.	
Não há cerca divisória de propriedade particular por encontra-se dentro de uma rotatória, na entrada da cidade, sem prejuízo do urbanismo e paisagismo do local.	
Recomendações	
Nihil.	
Registro Fotográfico:	
	
Vista geral do FAS-001	FAS-001

CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA	
ID Unidade: FAS-003	
Localização: Mini Anel Viário Nelson Eurico de Sena	
Vazão: 206,17m ³ /h	
Outras Unidades na mesma Área: EEEB-002	
Envia para: Caixa de Reunião/RAP-001	
Constatações	
A área foi totalmente inundada em 2015. O poço foi elevado e, atualmente, está sendo urbanizado o entorno dele.	
Porta do abrigo enferrujada devido à ação de vândalos, frequentadores noturnos da área.	
Possui Macromedidor em operação.	
Possui tomada de água para coleta para análises e tubo de medição de nível.	
Não foram observados vazamentos aparentes.	
Recomendações	
Melhorar a proteção física do abrigo contra ação de vândalos.	
Instalar placa proibindo a entrada de pessoas não autorizadas, com número do telefone para ligarem em caso de invasão ou danos no local.	
Adequar a base cimentada, conforme a laje de proteção recomendada pelo Manual Imasul.	
Melhorar as condições de segurança da unidade.	
Registro Fotográfico:	
	
FAZ-003	Porta do abrigo enferrujada

3.2. Reservatórios de Água

RESERVATÓRIO DE ÁGUA TRATADA	
ID Unidade: Caixa de Reunião /RAP-001/REL-001	
Localização: Rua Ataulfo de Matos flores, 1349	
Outras Unidades na mesma Área: Sede/REL-001	
Envia para: Rede de Distribuição	Material: Concreto armado
Formato: Cilíndrico	
Volume: RAP-001=1.525m ³ ; REL-001=300m ³	

Constatações	
A área está devidamente cercada.	
Os reservatórios possuem tampas de inspeção e escadas de acesso.	
O processo de desinfecção da água tratada é feito no RAP-001, por meio de fluoretação com ácido fluorsolúfico e cloração por cloro gasoso.	
O controle de parâmetros mínimos do processo (Cloro Residual Livre, pH, Cor e Turbidez) é feito a partir da água desses reservatórios.	
Recomendações	
Instalação de medidor de nível nos reservatórios.	
Instalar sistema de fluoretação.	
Instalar para-raios e aterramento.	
Inspeção e recuperação das soldas e chapas (muitos remendos).	
Renovar a pintura dos reservatórios e demais instalações.	
Adequar a segurança da base do tanque de hipoclorito de cálcio.	
Registro Fotográfico:	
	
Caixa de Reunião	RAP-001
	
REL-001	REL-002, em construção

4. SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

4.1. Estações Elevatórias de Esgoto









ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	
ID Unidade: EEEB-001	
Localização: Av. 9 de Julho, em frente ao FAS-001	
Tipo: Re-autoescorvante	
Outras Unidades na mesma Área: FAZ-001	
Constatações	
A área está cercada.	
Possui conjunto motor bomba reserva.	
Possui gradeamento na entrada da elevatória.	
Não possui placa de identificação da unidade.	
Sem gerador de emergência.	
Recomendações	
Nihil.	
Registro Fotográfico:	
	
Vista geral da EEEB-001	EEEB-001

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	
ID Unidade: EEEB-002	
Localização: Anel Viário Nelson Eurico de Sena, em frente ao FAS-003	
Tipo: Re-autoescorvante	
Outras Unidades na mesma Área: FAZ-003	

Constatações	
A área está cercada.	
Possui conjunto motor bomba reserva.	
Possui gradeamento na entrada da elevatória.	
Não possui placa de identificação da unidade.	
Sem gerador de emergência.	
Está sendo ampliada, em mais 1.000 novas ligações, a rede de esgoto para a EEEB-002.	
Recomendações	
Nihil.	
Registro Fotográfico:	
	
Vista geral da EEEB-002	EEEB-002

4.2. Estação de Tratamento de Esgoto

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO	
ID Unidade: ETE-001	
Localização: Prolongamento da Rua Jardim, Bairro BNH	
Outras Unidades na mesma Área:	
Vazão de Tratamento: 16,0L/s	Material: Concreto
Tipo de Tratamento: Reator UASB seguido de BIODRUM e Decantador Secundário	
Constatações	
A área está cercada e possui cortina arbórea.	
A medição de vazão é feita com medidor ultrasônico.	
Possui tratamento preliminar com gradeamento e desarenador.	
Possui os equipamentos de controle de parâmetros do processo (pH, temperatura e SST).	
Possui leitos de secagem do lodo.	
Pelos resultados dos laudos da qualidade do efluente tratado apresentado, a eficiência do tratamento está dentro do estabelecido pela legislação durante o maior período do ano. Ocorrendo alguns pequenos desvios ao longo do ano.	
O esgoto tratado é recalcado para o Rio Dourados, a 450m do local.	

Recomendações	
Melhoria no controle de segurança.	
Instalação de placas de identificação patrimonial e telefones de contato do prestador.	
Verificação da rotina operacional para melhoria da eficiência do tratamento.	
Registro Fotográfico:	
	
Entrada da ETE-001	Vista geral do UASB e do BIODRUM
	
Vista geral do UASB e do BIODRUM	Caixa de areia
	
Leitos de secagem do lodo	Estação elevatória de esgoto tratado
	
Cal hidratada para sanitização do lodo	Laboratório

5. Almoxarifado

ALMOXARIFADO		
ID Unidade: Sede Sanesul		
Localização: Rua Ataulfo de Matos Flores, 1349		
Outras Unidades na mesma Área: Sede - Atendimento/ RAP-001/REL-001		
Constatações		
Limpeza do Local adequada.		
Os controles de entrada e saída de materiais são feitos manualmente.		
Os materiais estão acomodados de forma organizada.		
Há abrigo para veículos e os tubos reservas estão dispostos sobre uma estrutura a céu aberto.		
Recomendações		
Fazer cobertura para armazenamento das tubulações de estoque que ficam expostas a luz solar.		
Registro Fotográfico:		
		
Materiais e Equipamentos	Tubos a céu aberto	Abrigo para veículos

X. RECOMENDAÇÕES

Diante das constatações, a Agepan – Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de MS, recomenda:

1) Pessoal

- a) Ajustar o Relatório Gerencial enviado mensalmente à Agepan. Informar apenas os funcionários lotados na unidade.

2) Atendimento

- a) Expor em painel ou banner de fácil visualização informações essenciais que poderiam agilizar o atendimento, tais como, tabela de preços e prazos para execução dos principais serviços; e conta mensal modelo, com explicação dos principais pontos.

b) Implantar sistema de senhas numéricas para atendimento de usuários.

3) Sistema de Abastecimento de Água - Captação de Águas Subterrânea

- a) É de suma importância a proteção sanitária dos poços, bem como seja seguido o padrão estabelecido pelo órgão ambiental (Imasul).
- b) Conforme estabelecido no próprio manual do órgão para a concessão de outorga do direito de uso dos recursos hídricos, se define que, os poços devem possuir laje de proteção, de concreto armado, fundida no local, envolvendo o tubo de revestimento que deverá ter declividade do centro para a borda, espessura mínima de 0,15m e área não inferior a 3,00m², com a coluna de revestimento saliente no mínimo 0,50m sobre a laje, centrada na mesma. Partindo do estabelecido pelo órgão responsável, recomendamos que estas sejam seguidas, visto que estas ações são voltadas para a proteção e manutenção do próprio bem e da qualidade do produto captado e distribuído a população.
- c) É recomendado implantar nos Centros de Reservação o processo de fluoretação das águas dos poços.
- d) Instalar sistemas de segurança em todos os poços, com câmeras, sensores de presença e alarmes. Bem como providenciar o fechamento do DIR-002.
- e) Identificar todas as áreas com o logotipo da Sanesul, nome da unidade operacional em funcionamento e com telefone da empresa.
- f) É recomendado instalar sistema de telemetria nos poços, com informações dos níveis estático/dinâmico e vazões instantâneas.

4) Reservatórios de Água

- a) Instalar mecanismos de segurança em todas as instalações operacionais, com câmeras, sensores de presença e alarmes.
- b) Adequar as instalações dos tanques de hipoclorito de modo a evitar possíveis vazamentos.
- c) Pintar todos os reservatórios do local.
- d) Instalar dispositivos de proteção contra descargas atmosféricas.

5) Almojarifado

Readequar o almojarifado e implantar sistema *on line* de controle para reposição e retiradas.

Campo Grande (MS), 16 de agosto de 2018

Eng.º. Hailton Vasconcelos
Coordenador da CATESA

GLOSSÁRIO

A

Abastecimento de água: Os sistemas de abastecimento de água (SAA) são obras de engenharia que, além de assegurar o conforto às populações e prover parte de infraestrutura das cidades, visam prioritariamente superar os riscos à saúde impostos pela água. Um sistema de abastecimento de água, em geral é composto por: manancial, captação, adução, tratamento, reservação ou reservatório, rede de distribuição e ligações prediais, estações elevatórias ou de recalque.

Adução: Transporte por meio de bombeamento de água do manancial ao tratamento ou da água tratada ao sistema de distribuição.

Adutora de Água Bruta (AAB): Canal, galeria ou encanamento destinado a conduzir a água da captação, antes de receber qualquer tipo de tratamento, até a estação de tratamento.

Adutora de Água Tratada (AAT): Canal, galeria ou encanamento destinado a conduzir a água da estação de tratamento aos reservatórios de distribuição, depois de receber tratamento.

Água tratada: Água a qual tenha sido submetida a um processo de tratamento, com o objetivo de torná-la adequada a um determinado uso.

Autarquia: Entidade com personalidade jurídica de direito público, criada por lei específica, com patrimônio próprio, atribuições públicas específicas e capacidade de auto administrar-se sob controle federal, estadual ou municipal.

C

Captação: Conjunto de equipamentos e instalações utilizado para a retirada de água do manancial. Compreende a primeira unidade do sistema de abastecimento, que se classifica em: superficial, subterrânea, poço profundo e poço raso.

Captação Superficial: Captação de água de diferentes cursos d'água, como rio, córrego, ribeirão, lago, lagoa, açude, represa etc., que têm o espelho d'água na superfície do terreno.

Captação Subterrânea: Basicamente fazem uso de aquíferos confinados e não confinados, denominados, respectivamente, artesianos e freáticos. Este tipo de captação se dá por meio de perfuração do solo com técnicas e materiais especializados.

Cloro Residual Livre: Indica a quantidade de cloro presente na rede de distribuição, adicionado no processo de desinfecção da água.

Cobertura: Oferta sistematizada de serviços básicos que satisfaçam às necessidades de uma população (água e esgoto, saneamento básico, transportes, etc.).

Coliformes: As bactérias do grupo coliformes habitam normalmente o intestino de homens e animais, servindo, portanto, como indicadores da contaminação de uma amostra de água por fezes. Como a maior parte das doenças associadas com a água é transmitida por via fecal, isto é, os organismos patogênicos, ao serem eliminados pelas fezes, atingem o ambiente aquático, podendo vir a contaminar as pessoas que se abastecem de forma inadequada dessa água, a presença de coliformes na água é um indicador de risco de transmissão dessas doenças.

Coliformes Totais: Indicam presença de bactérias na água que não necessariamente representam problemas para a saúde.

Coliformes fecais: são bactérias (termo tolerantes) que estão presentes em grandes quantidades no intestino dos animais de sangue quente. Os coliformes fecais podem contaminar a água através das fezes de animais que chegam até a água por meio de despejo do esgoto que não foi adequadamente tratado.

São muitas vezes usadas como indicadores da qualidade sanitária da água, e não representam por si só um perigo para a saúde, servindo antes como indicadores da presença de outros organismos causadores de problemas para a saúde.

Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano: Conjunto de atividades, exercidas de forma contínua pelo(s) responsável (is) pela operação de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água, destinadas a verificar se a água fornecida à população é potável, assegurando a manutenção dessa condição.

D

Distribuição de Água: Condução da água para as edificações e os pontos de consumo por meio de canalizações instaladas em vias públicas.

E

Economia: Moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares, existentes numa determinada edificação, que são atendidos pelos serviços de abastecimento de água e/ou de esgotamento sanitário.

Emissário: Coletor que recebe o esgoto de uma rede coletora e o encaminha a um ponto final de despejo ou de tratamento.

Esgotamento Sanitário: Conjunto de obras e instalações destinadas à coleta, transporte, afastamento, tratamento e disposição final das águas residuárias da comunidade, de uma forma adequada do ponto de vista sanitário.

Estação de Tratamento: Conjunto de instalações, dispositivos e equipamentos destinados ao tratamento. Quando dedicada a tratar água bruta para uso público ou industrial, chama-se estação de tratamento de água (ETA); para tratamento de esgotos domésticos, estação de tratamento de esgotos (ETE); para esgotos industriais, estação de tratamento de despejos industriais (ETDI) ou estação de tratamento de efluentes industriais (ETEI).

ETA: Denominação abreviada de Estação de Tratamento de Água, válida para todos os tipos de tratamento. Trata-se do conjunto de instalações, dispositivos e equipamentos destinados ao tratamento da água para consumo humano.

ETE: Denominação abreviada de Estação de Tratamento de Esgoto, válida para todos os tipos de tratamento. Trata-se do conjunto de instalações, dispositivos e equipamentos destinados ao tratamento dos efluentes domésticos coletados.

Estação Elevatória: O conjunto de dispositivos e equipamentos que recebem as águas do esgoto e as recalcam ao destino adequado.

Extravasamento de Esgoto: Fluxo indevido de esgotos ocorrido nas vias públicas, nos domicílios ou nas galerias de águas pluviais, como resultado do rompimento ou obstrução de redes coletoras, interceptores ou emissários de esgotos.

Extravasor: Estrutura ou canalização destinada a escoar o excesso de água de uma rede coletora ou de um reservatório.

F

Fluoretação: Adição de flúor na água para a prevenção da cárie dentária.

Fossa Séptica: Câmara subterrânea de cimento ou alvenaria, onde são acumulados os esgotos de um ou vários prédios e onde os mesmos são digeridos por bactérias aeróbias e anaeróbias. Processada essa digestão, resulta o líquido efluente que deve ser dirigido a uma rede ou sumidouro.

G

Grau de Tratamento: Medida de remoção efetuada por um processo de tratamento com referência a sólidos, matéria orgânica, bactérias ou qualquer outro parâmetro específico indicador de poluição.

I

Indicadores: Os indicadores são ferramentas utilizadas com o intuito de caracterizar uma situação existente, possibilitando, assim, comparações entre situações diversas, grupos específicos ou populações. Os indicadores podem ainda ser utilizados para a avaliação de atividades, permitindo constatar mudanças com o passar do tempo. Eles têm o objetivo de gerar informações, que, por sua vez, constituem subsídio essencial à tomada de decisões.

Interceptor: É a canalização a que são ligados transversalmente vários coletores com a finalidade de captar a descarga de tempo seco, com ou sem determinada quantidade de água pluvial proveniente do sistema combinado ou unitário de esgotos.

L

Ligação: Ramal predial conectado à rede de distribuição de água ou à rede coletora de esgoto. Pode estar ativa ou inativa.

Ligação de Água: Conjunto de dispositivos que interliga a canalização distribuidora da rua e a instalação predial podendo ter ou não hidrômetro.

M

Manancial: Fonte de onde se retira a água. Pode ser subterrâneo, no caso de poços ou superficial no caso de rios e lagoas.

Monitoramento da Qualidade da Água: É um dos instrumentos de verificação da potabilidade da água e de avaliação dos riscos que os sistemas e as soluções alternativas de abastecimento de água possam representar para a saúde humana.

P

Prestador de Serviços de Saneamento: Entidade legalmente constituída para administrar serviços e operar sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário.

pH: O potencial hidrogeniônico (pH) representa a intensidade das condições ácidas ou alcalinas do meio líquido por meio da medição da presença de íons de hidrogênio (H⁺). Valores de pH menores que 7 indicam águas com características ácidas e valores acima de 7 indicam águas básicas.

Q

Qualidade Física da Água de Consumo Humano: Consiste na identificação de parâmetros que representem, de forma indireta, a concentração de sólidos - em suspensão ou dissolvida - na água.

Qualidade Química da Água de Consumo Humano: É aferida pela própria identificação do componente na água, por meio de métodos laboratoriais específicos. Tais componentes químicos não devem estar presentes na água acima de certas concentrações determinadas com o auxílio de estudos epidemiológicos e toxicológicos. As concentrações limites toleráveis significam que a substância, se ingerida por um indivíduo com constituição física mediana, em certa quantidade diária, durante um determinado período de vida, adicionada à exposição esperada da mesma substância por outros meios (alimento, ar, etc.), submete esse indivíduo a um risco inaceitável de acometimento por uma enfermidade crônica resultante.

R

Racionamento de Água: Interrupção do fornecimento de água em decorrência de problemas na reservação; capacidade de tratamento insuficiente; população flutuante; problemas de seca/ estiagem. O racionamento pode ser: constante, independente da época do ano; todos os anos na época da seca; esporadicamente, em época de seca.

Rede Coletora de Esgoto: Conjunto de tubulações ligadas às unidades ou prédios, que conduz o esgoto sanitário até o ponto de tratamento ou de lançamento final.

Reservatório: Local onde a água é acumulada para servir às múltiplas necessidades, em geral formado pela construção de estruturas em concreto, metal ou fibra. Tendo a função tanto de acumulação de volume como de regularização de pressão no sistema de abastecimento de água

Rede de Distribuição: A rede de distribuição consiste na última etapa de um sistema de abastecimento de água, constituindo-se de um conjunto de condutos assentados nas vias públicas ou nos passeios, aos quais se conectam os ramais domiciliares. Dessa forma, a função da rede de distribuição é conduzir as águas tratadas aos pontos de consumo, mantendo suas características de acordo com o padrão de potabilidade.

S

Saneamento: O controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem efeito deletério sobre seu bem-estar físico, mental ou social.

Sistema de Abastecimento de Água: Conjunto de canalizações reservatórios e estações elevatórias destinadas ao abastecimento de água.

Sistema de Esgotos: Designa coletivamente todas as unidades necessárias ao funcionamento de um sistema de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos esgotos de uma área ou de uma comunidade.

Sumidouro: Em engenharia sanitária “Poço destinado a receber o efluente da fossa séptica e permitir sua infiltração subterrânea”.



Governo do Estado de
Mato Grosso do Sul



T

Tarifa: A tarifa é o preço cobrado do usuário do serviço público pelo serviço a ele prestado. É o meio ordinário de remuneração do concessionário de serviço público, embora o poder público dela possa valer-se quanto aos seus serviços quando não sujeitos à remuneração decorrente de imposição tributária vinculada, como ocorre, por exemplo, com a taxa.

Taxa de Urbanização: Indicador que mede o crescimento percentual da população que vive em núcleos urbanos, em relação à população total considerado em períodos determinados, geralmente anuais, deduzido dos períodos inter censuais que se consideram a cada dez anos.

Tratamento do Esgoto Sanitário: Combinação de processos físicos, químicos e biológicos com o objetivo e reduzir a carga orgânica existente no esgoto sanitário antes de seu lançamento em corpos d'água.

Tratamento Preliminar: Operações unitárias, tais como remoção de sólidos grosseiros, de gorduras e de areia, que prepara a água residuária para o tratamento subsequente.

Tratamento Primário: São os processos unitários empregados para remover uma alta percentagem de sólidos em suspensão e sólidos flutuantes, mas pequena ou nenhuma percentagem de substâncias coloidais ou dissolvidas. Inclui recalque, gradeamento e decantação primária.

Tratamento Secundário: São os processos unitários destinados a remover ou reduzir as substâncias coloidais ou dissolvidas, obtendo como consequência a estabilização das matérias orgânicas pela oxidação biológica. É projetado, principalmente, para reduzir os sólidos em suspensão e a DBO.

Tratamento Terciário: Tratamento de despejos líquidos, além do secundário, ou estágio biológico que inclui a remoção de nutrientes tais como fósforo e nitrogênio e uma alta percentagem de sólidos em suspensão. Também conhecido como tratamento avançado de despejos, produz efluente de alta qualidade.